

Colóquio da Inveja, Diabo, Silvestre, Vulcano, Narciso, Beliza, Júlia, Rebeca e Anjo

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *Colóquio da Inveja, Diabo, Silvestre, Vulcano, Narciso, Beliza, Júlia, Rebeca e Anjo*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Dezembro de 07

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

1. Versões existentes do Centro de Estudos António Maria Mourinho

No CEAMM existem dois exemplares, dactilografados, em papel amarelado, com sete páginas cada.

2. Origens

Este texto corresponde, *grosso modo*, ao publicado pelo Padre Firmino Martins no 2º Volume no seu *Folklore do Concelho de Vinhais* (pp. 170-192), podendo ter sido copiado desta edição. Faz igualmente parte do *Auto da criação do mundo*, já por nós publicado, mesmo se os textos diferem bastante.

Este *Colóquio* insere-se claramente na tradição natalícia, com os pastores a anunciarem o sagrado nascimento, depois de passarem por algumas peripécias, mais ou menos atribuladas, em que o Diabo e a Inveja tentam subverter os seus sentimentos mais puros e genuínos.

3. Representações

Para além da "representações" que tiveram lugar no quadro do *Auto da criação*, não temos notícia de nenhuma outra que tenha ocorrido. Pensamos, por isso, que se trata de mais um texto que o Dr. António Maria Mourinho, no seu esforço de dinamização do "teatro popular", foi coligindo com a intenção de que fossem representados.

INVEJA
Que é isto, confusão minha,
Que fortuna causaria
Haver de *lugar* pastores
O que reis invejariam.

Sendo eu Inveja
Que o mundo estou governando,
Para estorvar ditas
Que estes estão esperando.

Ardo em mim como Fénix
Por ver tais ditas assim,
E como Fénix renasço
Sou a Inveja enfim.

O primeiro homem em graça
Pela mão de Deus formado
Estava no Paraíso
Sem sombra d'um pecado.

Guardou muito à risca
O fruto de Deus vedado;
Mas tanto que disse a Eva
Que aquele fruto vedado
Tinha o saber Divino
Todo em si encerrado,.

Logo Eva invejosa
De ver a Deus mais altivo,
Comeu do fruto vedado
E deu dele a seu marido.

E com pura inveja
Cometeu um tal pecado,
Que logo de repente
Ficou o mundo confiscado.

Abel e seu irmão Caim
Viviam mui santamente,
Mas eu meti-me com eles
Invejei-os de repente,
De sorte que Cai
Matou seu irmão inocente.

Bem se queriam os filhos de Jacob
E também os de Israel,
Mas tanto que a inveja disse
Que José, filho de Jacob,
Era de todos estimado,
E de seu pai por Benjamim

Venderam-no ocultamente
E *proposeram* entre si
Um deles por seu amigo
Só por estar determinado,
Determinou o vendê-lo
Para o Egipto por escravo¹.

Todas estas felicidades
Tem a Inveja estorvado,
Como tem estado o mando
Todo sujeito ao pecado.

Como posso aturar
Que no mundo haja nascido
Para remédio de todos
O Messias prometido.

DIABO
Suspende, Inveja, que eu ardo
Em fogo todo acendido,
Eu não posso crer que haja
O Messias já nascido.

INVEJA
Pode-lo crer por tal mal
Que foi esta noite nado,
Daquela Virgem com quem
José está casado.

DIABO
Do que Maria me dizes
Olha que não será essa,
Que dizem as *professias*
Que da casa de Israel
Há-de nascer o Messias.

E de uma virgem nascido
Aí vou desconfiado,
Pois com essa Maria
Está esse homem casado.

INVEJA
Tudo isto que te digo
Pode-lo crer por verdade,
Que bem pode estar casado
Com voto de castidade.

¹ Recorde-se que esta “história” é a que serve de base ao *Auto de José do Egipto*. Estamos, portanto, perante mais uma situação bem clara de intertextualidade.

DIABO

Toda a minha ciência
Ainda não tenho perdido,
Eu só perdi a graça
Quando fui submergido.

E não sei com certeza
Logo fica averiguado,
Ainda não veio ao mundo
Quem nos livre do pecado.

INVEJA

Diz-me que ciência tu
Podes ter estudado,
Quando *afugado* em soberba
Ao inferno foste lançado.

DIABO

Vai-te daqui maldita,
Ao pavio comparada,
Para derreter a cera
Que aí ficava abrasada.

Vai-te que nem ver te quero,
Nem tais novas de caminho
Nunca o invejoso medrou,
Nem quem o tem por *visinho*.

INVEJA

Em ser como tu me mandas
Me tenho admirado,
Sabendo que a Inveja
Nasceu do coração do Diabo.

Ouve tu os meus conselhos
Que tos darei bem ladinos,
Para serem manhosos
Basta serem femininos.

O Messias é nascido,
Escusamos trabalhadas²,
Para estorvar seu fruto
Vamos-lhe armar laçadas.

DIABO

Dize o que havemos³ fazer,
Suposto que sou mais velho,
Para atentar os pecadores

² Por “trapalhadas”. Na edição do Padre Firmino lê-se “batalhadas”.

³ “avemos”.

Tomarei o teu conselho.

INVEJA

Os pastores visitantes
Que vigiam os seus gados
Onde Deus foi nascido
Primeiro serão avisados.

DIABO

Dizes bem, fazes por obra,
Far-te-ei quanto quiseres,
Eu tentarei os homens
Tu tentarás as mulheres.

*Sai Vulcano, Silvestre, Narciso, de um lado,
Beliza,, Júlia e Rebeca de outro e diz Vulcano:*

Hei-de queimar a cabana
Onde esta noite sem remédio,
Só para ver se queimo
Este rato do inferno.

SILVESTRE

Quem te assustou, borracho?

VULCANO

Está aqui um ratão.

SILVESTRE

Sei que te encontraste e
Com alguma borracha de vinho,
Que nos queimas a cabana
Por ver nela um ratinho.

VULCANO

Um ratinho,
Um ratão endiabrado,
Tem cinco palmos de rabo,
Alguns doze de comprido,
É alto e bem fornido.

Tem um corno retorcido,
Tem o nariz tão crescido
Como o banzo de uma corneta,
E a boca tão rasgada
Chega de orelha a orelha.

SILVESTRE

Vai-te daí *malhaduro*⁴,

⁴ Por “malhadouro”?

Tira-te dessa loucura
Pois viste já no mundo
Rato dessa estatura?

VULCANO

Ele é muito má criatura
Se Vossa Mercê o visse
Altamente lhe fugiria,
Na cabana o queimaria
Como eu assim faria.

BELIZA

Que fúria ou que asneira.

JÚLIA

Queimar uma feiticeira
Que anda nesta cabana,
Tão meiga e tão sensual,
Que é um pecado mortal,
Se me a vista não engana.

BELIZA

Fala atenta ou está louca.

JÚLIA

Mulher é, mas não traz touca,
Traz uma saca dobrada
A modo de *tiracol*;
Ou ela é a Inveja
Ou o vivo demónio.

BELIZA

Que negócio pode ter
A inveja com os pastores,
Não tendo ofício nem benefício
A que possa dar melhora.

JÚLIA

Cuidas tu que o ser pastor
Não é ofício também
Rebeca tem-te inveja
Por Silvestre te *crer*⁵bem.

BELIZA

Rebeca, caso de riso,
Não basta que Narciso⁶
Te pretenda por esposa,
Para me impedires
Que eu fale com Silvestre.

JÚLIA

Narciso por ti se morre
Que disse o outro dia,
O alcançar-te por esposa
É o que mais pretendia.

Que resposta darei, Júlia,
A tal pretensão?

JÚLIA

Silvestre é mais entendido,
Narciso é mais galante,
Escolhe tu o que quiseres,
Mas olha o que o escolher
É perigoso em mulheres.

BELIZA

Confusa estou Júlia,
Pois te digo na verdade,
O escolher é fortuna,
O acertar é felicidade.

Narciso por mais formoso
Mais bizarro me parece,
Silvestre é mais entendido
Maior glória merece.

Mas se eu com este juízo
Quero a Silvestre por dono,
E ele ama a Rebeca,
Qual ficarei eu ou como?

Mais me valera dizer,
Tendo-o experimentado,
Que a formosura é dote,
E o dote é bem abonado.

JÚLIA

Parece que ouço bulha
Na cabana de Silvestre
Senhora, vá-lhe falar,
Antes que nunca lhe preste.

E por ventura Silvestre
Quem aqui ouço falar?

SILVESTRE

É por ventura Beliza
Quem me vem a procurar?

E quem despenhada anda

⁵ Por “querer”.

⁶ “nasciso”.

Silvestre por te falar.

SILVESTRE

Pois vieste a ruim hora
Para podermos falar,
Tenho uma ovelha parindo
Vou-lhe dar de *ciar*.

Espera aqui que já venho
Olha que sou teu amigo,
Mas tu não fales a outro
Que não sou todo de trigo.

BELIZA

Vulcano, vai devagar,
Pois razão tem teu amo
Para me não falar.

VULCANO

Se tu estivesses parindo
E ninguém te ajudasse,
Não darias a que d'El-Rei
Contra quem te ali deixasse?

O mesmo são as ovelhas,
Não estejas com mais porfia,
Porque o parir não pode
Ficar para outro dia.

BELIZA

Ele por ventura
Quererá casar comigo
Nunca lhe ouviste nada
A ver se é meu amigo.

VULCANO

Tanto amor me tivera
A sua criada Júlia que me morro pela ver
Mas comigo na cabana
Não a chego a colher.

BELIZA

Que me dizes do que te digo?

VULCANO

Eu sou muito seu amigo.

BELIZA

De Silvestre me não dizer nada,
Pois eu já vivo desconfiada.

VULCANO

Silvestre por sua mercê
Anda sempre despenhado
Ainda lhe tem mais amor
Do que tem a todo o gado.

NARCISO

Júlia ficaste *sóã*?
Onde foi tua senhora?

JÚLIA

Ia falar com Silvestre
E achou-se com Vulcano.

NARCISO

Ora tu não lhe dirás
Que me morro por seus amores?

JÚLIA

Para a apartar de Vulcano
Farei quanto quiseres.

NARCISO

Diz-lhe que me queira a mim
Que não queira a Silvestre,
Se ele é mestre de doutrina
Eu de amores sou mestre.

JÚLIA

Se tu és mestre de amores
Diz-me como alcançarei
A Vulcano por esposo
Que em tudo te servirei.

NARCISO

Isso julga conseguido
Que eu o mandarei,
Que a ti somente queira
Sem mais ordem de El-Rei.

Pois que queres a Beliza,
Que eu vou chamar por ela?⁸

NARCISO

Que me queira por amante
Que não sigo outra estrela.

⁷ Por "só"?

⁸ Na edição do Padre Firmino Martins estas palavras são atribuídas a Júlia.

JÚLIA

Beliza, senhora minha,
De quem se está queixando
Por ventura seus amores
São os que lograr a Vulcano?

BELIZA

A despropósito maior,
Eu não busco a Vulcano,
Que busco a seu senhor.

NARCISO

Amor louco, amor louco,
Eu por vós e vós por outro
Dize-me Beliza ingrata,
Que desculpa hás-de dar
Sendo eu um Narciso,
E não me queres falar.

Nunca durmo que descanso
Nem como que me preste,
Eu sempre louco por ti
E tu louca por Silvestre.

BELIZA

Céus, que resposta darei
A demanda *tam* galante?
Basta o nome de Narciso
Para prova de amante.

SILVESTRE

Ora, senhora Beliza,
Estamos de nosso vagar,
A ovelha que estava parindo
Já a fui *apramentar*,
Tem um cordeiro macho
Que é um cordeiro fatal.

BELIZA

Pariu já essa donzela
Que fostes apramentar
Ou tu me aborreces muito
Ou tu não sabes amar.

SILVESTRE

Ao depois em nos casando
Estarei a seu mandado,
Por agora estou ninando,
O que mais me importa
É o gado que estou guardando.

REBECA

Silvestre, com quem é isso
Tu não a vês com Narciso.

SILVESTRE

Com Narciso estava falando
Mas não sei em que juízo.

REBECA

É em juízo de amores,
Tu não entendes isso.

BELIZA

Dá-me o desengano
Se nos havemos de casar.

SILVESTRE

Eu a que venho aqui,
Para que te mandei esperar.

BELIZA

Pois se tu me quiseres bem
Pois temos averiguado,
Primeiro me havias de falar
Do que ir ver o gado.

SILVESTRE

Isso é ignorância
Dessa maneira falar,
Porque a minha obrigação
Está em primeiro lugar.

REBECA

Silvestre, olha o que te digo
Não te deixes enganar,
Olha que ela com Narciso
De amor estava a falar.

BELIZA

Rebeca ou tentação
Para que me vens a tentar,
Se tu amas a Narciso
Eu vou-te lá estorvar?

Esse falar em amores

Me faz desconfiar
Vós bem sabeis que a lei de Deus
Não deixa namorar.

NARCISO

Bem te vejo namorar,

Beliza, com grande excesso.

SILVESTRE

É porque a procuro
Para um casamento
Que Deus deixou estabelecido,
Por isso nunca quis
Que houvesse amor lascivo.

E se vós vos quereis casar
Como eu quero fazer,
A graça de Deus vos cubra
É o que vos posso dizer.

E assim atendei muito bem
Ao que vos digo
Se algum se namorar
Que se há-de ver comigo.

VULCANO

Tanto negro casamento,
Tomara bem que comer
Nem ao menos vagar tive
De umas migas ir fazer.

Estou caindo com fome
Porém não vejo tratar,
Senão em me mandar ao gado
E não me dar de cear.

BELIZA

Pois vai tu e Júlia
Trazei cá o caldeirão,
Para fazermos as migas
Que aqui está leite e pão.

JÚLIA

Eu com esse borrachão
Não me meto à cabana,
Que me dá quando me chega
Beliscos à taliana.

VULCANO

Ora anda Júlia anda
Que te digo na verdade,
Só para fazermos as migas
Te guardarei lealdade.

NARCISO

Ora temos visto
Que de amores não faço nada,

Vejamos se alguma destas senhoras
Quer ficar comigo casada.

REBECA

Isto são noites de Inverno
Falaremos devagar
O falar em casamentos
É para depois de cear.

SILVESTRE

Ora vamos a cear
A ver se nos cresce a barriga;
Por amor da geada,
Que está a noite fria.

VULCANO

Vedes aqui a borracha,
Deus a livre de corsários
Que é o melhor *ingüento*
Que têm os boticários.

NARCISO

Ora temos ceado,
Em que havemos tratar?

VULCANO

Estou caindo com sono
Quero-me logo deitar.

Deitam-se e saem o Diabo, a Inveja e diz o Diabo:

Deixa-me com teus conselhos
Que me trazes enganado,
São conselhos de mulher
Sempre trazem esse cabo.

Quando cuidei que os achava
Em lascivos pensamentos,
Então os acho conformes
Em uns santos casamentos.

Quero agora prendê-los
Com esta cadeia férrea,
Para que nunca ouçam
Novas do céu nem da terra.

INVEJA

A isso eu te ajudarei,
Dá-me cá essa cadeia,
A mim o que mais me magoa

É a felicidade alheia.

DIABO

Anda tosco malhadeiro,
Homem vil de baixa sorte
Anda, irás arrastado
Aos calabouços da morte.

VULCANO

Ai, ai, que dragão infernal
Ó almas do santo Limbo,
Óó Silvestre, ó Narciso,
Acudi-me, senhores,
Só em ver esta figura,
Considero seus ardores.

DIABO

Anda, irás amarrado.

VULCANO

Ó meu Deus onnipotente,
Ó general S. Miguel,
Ó anjos do céu império,
Matai este Lúcifer!

Sai o Anjo e diz:

Ó soberbo vil e baixo,
A quem queres atormentar,
Que hoje acabou o tempo
De encheres o teu lugar.

Hoje com nova licença
Me foi mandado a mim
Pela milícia celeste
Tudo em armas contra ti.

Faz que o acomete:

Tu não conheces a Miguel,
Fortaleza de sinal,
Que do céu te desterrou
Para o fogo infernal.

Vai-te para o fogo eterno
Não prendas esse pastor,
Que hoje o pastor divino
O guardou em seu favor.

SILVESTRE

Ó Vulcano, donde saiu

Esse alarve sempre eterno,
A quem o Anjo divino
Sepultou no inferno.

VULCANO

Eu não o disse ontem à noite
Que o vira na cabana,
E não o quis queimar
Aele e a outra magana.

SILVESTRE

Amigos e companheiros
Tenhamos isto por mui certo
Esta visão traz consigo
Grande segredo encoberto.

Lá diziam os profetas
Mais as suas profecias,
Faltando o *etro* em Judá
Havia de vir o Messias.

Mais outro sinal diziam
Que todo o mundo ao redor
Havia de ser governado
Por um só imperador.

Destes sinais que te digo
Todos já têm chegado,
Dir-nos-á esta visão
Que já o Messias é nado.

E se o céu determina
Que haja de chegar,
À cidade de Belém
O iremos encontrar.

NARCISO

Quem será o cavalheiro
Pai de tão grande Senhor?

SILVESTRE

Há-de ser o Padre Eterno
E mais o seu divino amor.

NARCISO

Ponhamos a meditar
Neste ponto tão subido,
Vulcano guarda o gado
Com muito sentido.

SILVESTRE

Ponhamos em oração
E o que havemos de fazer
Para irmos em sua graça
Quando o formos ver.

ANJO

Alvíssaras venho pedir-vos,
Ouvi-me muito atento,
Eu venho anunciar-vos
O maior contentamento.

Já nasceu o claro Sol
Nesta noite tão escura,
Já nasceu o remédio
Para toda a criatura.

Marchai todos a Belém
Que no primeiro portal
Achareis Deus verdadeiro
Nascido como mortal.

E com novas tão alegres
Ide todos visitá-lo,
Em umas pobres palhas
O achareis embrulhado.

SILVESTRE

Amigos e companheiros,
Graças a Deus para sempre,
Vamos todos visitar
O Sol tão resplandecente.

BELIZA

Acho não ser cortesia
Irmos à sua presença
Sendo senhores tão altos.

REBECA

Mandemos-lhe a *consuada*,
Estes paninhos de linho,
Que a terra é miserável
E o tempo está muito frio.

NARCISO

Pois que havemos de levar
A tão soberano menino?

SILVESTRE

Como ele é Deus e homem
Este menino nascido,

Demos-lhe todos em plano
Adorações como divino
E oferta como humano.

NARCISO

Eu tenho um queijinho
Que fiz a noite passada,
P'ra levar a S. José
E mais à Virgem Sagrada.

VULCANO

Eu um pouco de soro
Que aí deixei ficar,
E me dão licença
É o que posso levar.

Que o soro ainda que é solto
Serve de medicina,
Ele é doutor supremo
Da física divina.

SILVESTRE

Cada um o que tiver
Com muita lealdade,
Porque Deus o que quer
É a nossa boa vontade.

Ó pastores e donzelas,
Levai vós o que puderdes,
Que o visitar as paridas
É mais próprio nas mulheres.

JÚLIA

E que pediremos nó
A quem tem tanto que nos dar?

VULCANO

A casados que comer
E a solteiros com quem casar.

SILVESTRE

O que havemos de pedir
Eu o vou a dizer,
É pedir cada um
O que melhor lhe convier.

Porque a vontade de Deus
É o que nós sabemos,
Ele sabe melhor o que faz
Do que nós o que dizemos.

Eu vou fazer oração,
Preparai vosso presente,
Em que peça a Deus menino
O que for mais conveniente.